

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-534-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.348211410>

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Desafios metodológicos e resultados empíricos 2”, de forma articulada ao volume 1 publicado em junho de 2021, a atual publicação congrega ao todo onze artigos com temáticas relevantes em relação a área de Ciências Sociais, organizados em três principais áreas temáticas.

A primeira área temática se refere a definição de políticas econômicas, desempenho econômico e financeiro e estratégias empreendedoras vinculadas ao planejamento estratégico. Os aspectos mencionados são analisados de forma a estabelecer relações com determinados contextos temporais e geográficos em que se identificam as especificidades e peculiaridades presentes.

A importância das pesquisas na área educacional estão presentes em dois artigos, através dos quais se dá a visibilidade para determinações históricas nos processos de construção do conhecimento, bem como, aspectos que acabam por interferir nas possibilidades de permanência ou não nos sistemas educacionais.

Por fim, são dispostas pesquisas que abordam as possibilidades de comunicação e interação, relação com as redes sociais e impactos nas relações de poder, sendo tratados os conceitos de poder simbólico a partir de Bourdieu.

As pesquisas apresentadas mostram-se relevantes e contemporâneas, contribuem para o desvelamento e aproximações diante das relações sociais estabelecidas e podem vir a contribuir com novos questionamentos e pesquisas em andamento.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UTILIZANDO A TÉCNICA DE PROTOCOLO VERBAL PARA DELIMITAÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DO DESIGN DE BRINQUEDOS

Roseane Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114101>

CAPÍTULO 2..... 14


PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO ALICERCE PARA O CRESCIMENTO NO RAMO DOS RESTAURANTES: UM ESTUDO DE CASO NA CASA DO TAMBAQUI

Bruna Lívia Timbó de Araújo Balthazar

Jackson Balthazar de Arruda Camara

Gleimiria Batista da Costa Matos

Pedro Luiz de Oliveira Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114102>

CAPÍTULO 3..... 31

ATRIBUTOS DETERMINANTES DO EMPREENDEDORISMO LOCAL NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS

Tainí Rodrigues Dias

Silvio Paula Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114103>


CAPÍTULO 4..... 41

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA PARA ABERTURA DE UM PET SHOP NO MUNICÍPIO DE ANAPURUS - MA

Maria de Nazaré dos Anjos Barros

Matheus Sousa Garreto


Tatiana Alves de Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114104>

CAPÍTULO 5..... 58

UMA ABORDAGEM SUSTENTÁVEL DE SISTEMA PRODUTO-SERVIÇO: UMA ANÁLISE EM SERVIÇOS PÚBLICOS


Marlom Barcelos dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114105>

CAPÍTULO 6..... 62

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA- PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018


Vanessa Silva Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114106>

CAPÍTULO 7..... 74

O DINHEIRO E A FALTA DE ESCLARECIMENTO: O DESENCAIXE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Ralph José Neves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114107>

CAPÍTULO 8..... 84

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Roseane Mendes Bernartt

Camila Capucho Cury Mendes

Jane Silva Bühner Taques

Wanessa Margotti Ramos Storti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114108>

CAPÍTULO 9..... 93


IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Mariana Dórea Figueiredo Pinto

Joenison Batista da Silva

Moisés Maciel Santos

Thiago de Jesus dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114109>

CAPÍTULO 10..... 113

O PODER EM PIERRE BOURDIEU: REFLEXÃO SOBRE O PODER SIMBÓLICO NAS OBRAS BOURDIEUSIANAS

Derllânio Telecio da Silva

Rafael dos Santos Balbino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34821141010>

CAPÍTULO 11..... 118

BRANDING Y POSICIONAMIENTO DE UNA AGRUPACIÓN MUSICAL DE CUMBIA SUREÑA, DEL PERÚ, 2020


Leopoldo Wenceslao Condori Cari

Edy Larico Mamani

Demetrio Flavio Machaca Huancollo

Percy Gonzalo Puma Puma

Enoc Elías Molina Chambí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34821141011>


CAPÍTULO 12..... 134

O TEMPO DO VIRTUAL: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA JORNALÍSTICA NA REDE SOCIAL FACEBOOK DO “JABUTIGÃO” DA AMAZÔNIA

Nice Hellen Mateus Oliveira Miranda

Helenice Mateus Oliveira

Analaura Corradi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34821141012>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	146
ÍNDICE REMISSIVO.....	147

CAPÍTULO 9

IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 05/07/2021

Mariana Dórea Figueiredo Pinto

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju – Sergipe

Joenison Batista da Silva

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju – Sergipe

Moisés Maciel Santos

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju – Sergipe

Thiago de Jesus dos Santos

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju – Sergipe

RESUMO: A universidade é um local em que se adquire novos conhecimentos tecnocientíficos, trocas de experiências e saberes. Além do mais, tem a responsabilidade de retribuir o investimento que recebe da sociedade e desenvolver discernimento crítico nos alunos para que haja avanço científico, tecnológico e cultural. Entretanto, a evasão estudantil tem sido comum em diversas instituições universitárias, sendo considerada um fenômeno muito complexo. Tendo-se em vista o grande número de cursos de graduação em Ciências Contábeis, bem como o fato de que a maioria dos discentes que cursam contabilidade estuda e trabalha, torna-se essencial investigar quais são os fatores que podem estar ligados ao abandono do

curso. Sendo assim, a presente pesquisa trata-se de um estudo de caso realizado com cunho qualitativo, cujos dados foram coletados por meio de questionários, com o objetivo de identificar as possíveis causas de evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão. Os resultados evidenciaram que os principais fatores que podem justificar a evasão dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão, foram sinalizados como sendo: relação teoria e prática das disciplinas (25,7%), base dos conhecimentos adquiridos anteriormente (24,6%), tempo disponível para atividades (24,6%), transporte (16,7%), possibilidade de conciliar atividades do curso com lazer e família (16%), motivação com estudos (15,5%), estrutura física em geral (14,4%) e metodologias de ensino do docente (13,4%). Os resultados encontrados contribuem com a gestão do curso, a partir do momento que auxiliam na elaboração de estratégias para minimizar o percentual de evasão.

PALAVRAS - CHAVE: Evasão. Ensino Superior. Ciências Contábeis.

IDENTIFICATION OF POSSIBLE FACTORS INFLUENCING HIGHER EDUCATION STUDENT EVASION IN THE ACCOUNTING COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SERGIPE

ABSTRACT: The university is a place where new techno-scientific findings, exchanges of experience and knowledges are acquired. Moreover, it has the responsibility to return society's investment and enhance student's

critical thinking skills to stimulate scientific, technological and cultural advances. However, students dropout has commonly happened in the universities, what has been regarded as a very complex phenomenon. Considering the large number of undergraduate courses in Accounting, and the fact that most people who attend Accounting classes at universities also study and work, it is vitally important to identify the different factors that might be related to dropout. For this reason, the present research aimed to put into perspective a qualitative case study, by collecting data through questionnaires to pinpoint the possible causes of dropout among Accountancy students at the Federal University of Sergipe, campus of São Cristóvão. The results showed that the main factors that may explain the dropout among Accountancy students at the Federal University of Sergipe, campus of São Cristóvão, such as: relationship between theory and practice of disciplines (25.7%), knowledge base acquired previously (24.6%), available time for activities (24.6%), transportation (16.7%), possibility of reconciling course activities, leisure and family life (16%), study motivation (15.5%), physical structure in general (14.4%), and teaching methodology of academic staff (13.4%). The results work in favour of course management, assisting in drawing up strategies to decrease dropout rates.

KEYWORDS: Dropout. Higher Education. Accounting.

1 | INTRODUÇÃO

A Universidade é um local em que se adquire novos conhecimentos tecnocientíficos, trocas de experiências e saberes. Além do mais, tem a responsabilidade de retribuir o investimento que recebe da sociedade, através de estudos, pesquisas e projetos de extensão compatíveis com a realidade e necessidade da população. Outro papel é desenvolver discernimento crítico nos alunos para que haja avanço científico, tecnológico e cultural. Nesse sentido, o conhecimento adquirido e produzido deve ir além do ensino pesquisa e extensão, pois, após o discente vivenciar a universidade, compartilhar o que foi vivenciado é um dever, seja na sociedade, mercado de trabalho ou na própria instituição (MACEDO, 2012). Nos últimos trinta anos, as Instituições de Ensino Superior do Brasil tiveram um crescimento significativo na quantidade de alunos, em 2000, somavam-se 2.694.245 estudantes do ensino superior, esse número, após 10 anos, dobrou para 5.449.120 e, de acordo com o último censo de 2018, 8.450.755 discentes estavam matriculados no ensino superior. No entanto, esse crescimento, em termos absolutos, mostra-se insuficiente em relação às expectativas da população brasileira, uma vez que é sabido da existência da redução da permanência dos alunos nas instituições (NEVES, 2012). No que concerne ao último Censo da Educação (INEP, 2018), disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC), a quantia de alunos que evadiram dos seus cursos ou trancaram a matrícula é notória, em alguns cursos a taxa de evasão ultrapassou os 50%.

Mormente, a evasão estudantil tem sido comum em diversas instituições universitárias, sendo considerada um fenômeno muito complexo. Muito embora seja possível mencionar a reestruturação do sistema de educação superior com a adoção de programas como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e a Lei de Cotas (Lei n.º 12.711/2012), apesar de não

há uma discussão sobre a ampliação de vagas, por terem possibilitado uma diversificação do perfil socioeconômico dos ingressantes. Além disso, viveu-se no Brasil, a partir da década de 2000, um período de expansão das possibilidades de entrada na educação superior, por meio de ações que favoreceram o crescimento geométrico do número de estudantes que ingressaram nos cursos de graduação das Instituições de Educação Superior (IES). Os programas que se destacaram foram: o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), de 1999; o Programa Universidade para Todos (Prouni), de 2005; o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), de 2006; e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), de 2007.

Dessa forma, é imprescindível mencionar a reestruturação do sistema de educação superior com a adoção de programas como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e a Lei de Cotas (Lei n.º 12.711/2012) em busca de proporcionar a continuidade dos estudantes nas universidades. Haja vista que a evasão, também chamada de abandono, caracteriza-se pela saída do discente do curso de graduação antes de se alcançar a titulação (SANTOS *et al.* 2017) e, posto que não há uma causa única responsável pela evasão, apesar de os motivos estarem relacionados a fatores contextuais, pessoais, relacionais e acadêmicos (MACHADO; MELO FILHO; PINTO, 2005), quais são os fatores que acarretam a desistência do curso por parte dos alunos? Esse abandono inconclusivo representa uma perda socioeconômica de recursos e tempo que foram empregados levemente por todo o corpo educacional. À vista disso, os alunos evadidos sentem-se com mais dificuldades para contribuir de forma eficiente na sociedade, em comparação ao que poderia ser alcançado (LOBO, 2012). Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar as possíveis causas de evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão.

Além dessa introdução, o texto está dividido em referencial teórico, apresentando as bases conceituais e os fatores referentes à evasão no Ensino Superior e especificamente ao curso de Ciências Contábeis. Em seguida, a metodologia da pesquisa, a análise e discussão dos resultados encontrados e, por fim, as considerações finais e as recomendações para pesquisas futuras.

2 | REVISÃO TEÓRICA

2.1 Evasão no Ensino Superior

O entendimento da evasão no ensino superior é retratado na literatura com uma amplitude de direcionamentos, gerando com isso algumas dúvidas quanto à real conceituação do termo e de sua problemática, tanto no âmbito das Instituições de Ensino Superior - IES, quanto no enfoque do aluno.

A evasão na educação é algo observado em todos os níveis do ensino. Entretanto,

no que se refere ao ensino superior, passou-se a notar uma situação que vem se tornando cada vez mais recorrente e, conseqüentemente, tornando-se um fator muito preocupante no contexto educacional e um desafio para quem gerencia as IES (BARBOSA *et al.* 2016).

A abordagem da evasão nos cursos de graduação deve ser entendida como uma problemática existente e recorrente em qualquer IES, seja ela referente ao âmbito público ou privado (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Quando o assunto parte para as IES Privadas, um alto índice de evasão pode representar uma drástica redução em suas receitas e, por conseguinte, dificultar ou até inviabilizar o funcionamento de suas atividades. Já no que concerne às IES Públicas, é evidente que a evasão de alunos resulta em desperdício financeiro, tendo em vista que recursos públicos foram investidos sem que houvesse o retorno esperado. Ou seja, a verba pública foi aplicada no quadro de professores e demais funcionários, espaço e equipamentos, sem que houvesse o devido uso e aproveitamento (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Nessa linha, deve-se pensar também nas perdas que o aluno terá com a saída do curso. Além do tempo despendido até o momento da evasão, em se tratando de uma IES privada, o aluno incorreu em custos durante o tempo em que estava vinculado, sem ter conseguido chegar, sobretudo, à concretização da formação acadêmica. Dessa forma, é notório que a evasão pode ocasionar perdas relevantes para todas as partes envolvidas, tanto o aluno que não consegue concretizar o seu sonho de obter a formação superior quanto as instituições de ensino que não conseguem cumprir a missão de formar aqueles alunos, ambos saem perdendo (CUNHA *et al.* 2001).

Com isso, Castro e Teixeira (2013) salientam a grande importância de se desenvolverem estudos sobre esse fenômeno, possibilitando que sejam identificados os impactos que a evasão demasiada pode vir a causar no âmbito das instituições de ensino e para os alunos evadidos.

Por evadido, entende-se ser aquele que deixou seu curso de graduação por algum motivo que não esteja atrelado à conclusão, independentemente do fator que tenha ocasionado a sua saída, seja relacionada a transferência para outra IES, mudança de curso, desistência ou jubramento (GAIOSO, 2005). Com base nessa caracterização, Barbosa *et al.* (2016) salientam que a evasão corresponde ao desligamento definitivo do curso sem que necessariamente haja a conclusão dele.

Para a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996), a conceituação do termo “evasão” poderá ser classificada em três tipos de abordagem, sendo elas:

- Evasão do Curso: o aluno opta pela saída do curso ao qual estava matriculado sem que o conclua.
- Evasão da Instituição: o aluno opta por desvincular-se da instituição em que estava matriculado.

- Evasão do Sistema: o aluno opta pela saída do ensino superior, seja por um tempo ou definitivamente.

No Quadro 1 estão evidenciados os principais conceitos retratados na literatura.

Definição de Evasão	Autores	Anos
Saída definitiva do curso sem concluí-lo.	Palharini	2010
Interrupção do curso por parte do estudante, independente da etapa que este se encontra (início, percurso ou no final).	Santos	2017
Rejeição do ambiente acadêmico decorrente.	Voos	2016
Quando o estudante não conclui e nem está vinculado a um curso de graduação na instituição de estudo.	Paz	2016
A perda do estudante antes de concluir o curso.	Lopes	2011
Troca de curso.	Cardoso	2008
É a saída do curso de origem.	Brasil	1997

Quadro 1- Definição de evasão segundo alguns autores

Fonte: Adaptado de NEY (2010).

Na opinião dos autores a evasão é compreendida pela decisão, voluntária ou por um desligamento institucional do aluno por não permanecer mais no curso. O conceito do termo tem relação com abandono, trancamento, desligamento ou transferência de uma instituição de ensino para outra. Segundo a definição do MEC, no Censo 2009, evasão é: a saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa. No regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Sergipe o termo evasão é encontrado como desligamento do curso, e é associado com o termo retenção acadêmica. Ele também aparece velado e de forma implícita pela expressão —abandono de curso.

Segundo Polydoro (2000), o entusiasmo inicial com a universidade, na maioria das vezes, se perde quando o estudante passa a perceber dificuldades como, por exemplo, mudança de cidade e suas consequências; condições financeiras; estrutura da universidade; exigências curriculares; novos círculos de amizades, dentre outras.

Dessa forma, a evasão é percebida como a definição do momento no qual ocorre o desligamento, desistência ou trancamento de um vínculo educacional. Dessa maneira, o estudante considerar-se-á como evadido quando intitulado por não estar mais anotado como discente ativo nos registros acadêmicos da instituição universitária. Logo, a evasão é o reconhecimento, por um ato administrativo, designando apenas a situação escolar do estudante a nível curricular.

Embora esse sentido estrito não releve o processo de evasão em sua visão mais abrangente, existe a inclusão da vasta rede de experiências que culminam no abandono: as dificuldades pessoais do estudante ou problemas no ambiente de convívio acadêmico,

onde se incluem os professores, colegas do curso e ainda as implicações causadas pelo rompimento de expectativas, diante do convívio social geral, com seus amigos e familiares.

Seguindo esse mesmo entendimento, Lobo (2012) enfatiza que a evasão da Instituição de Ensino Superior é justamente quando o aluno se desvincula da instituição, optando por não mais permanecer nela. Quanto à evasão do curso, o aluno se desvincula de um curso inicial e opta por prosseguir em outro curso da mesma IES, mantendo assim o vínculo institucional.

Estudos desenvolvidos com a temática da evasão na educação superior, vem ao longo do tempo buscando retratar o fenômeno e suas particularidades, bem como identificar os fatores que estariam ligados à evasão do alunato. Tem-se que o principal modelo teórico que trata sobre a temática surgiu na década de 70 nos Estados Unidos, desenvolvido por Vincent Tinto. Na sua teoria, Tinto comparou a evasão com o suicídio na esfera social, entendendo que, não havendo uma interação do aluno com a comunidade acadêmica, ele não estaria se integrando ao sistema social acadêmico, o que aumenta sua probabilidade de evadir (NAGAI; CARDOSO, 2017).

Para Tinto (1997), diversos são os fatores que estariam atrelados à evasão do aluno, dentre os quais destacam-se atributos individuais, fatores familiares e escolaridade anterior do aluno. Além desses fatores com enfoque maior nas características do indivíduo (aluno), destacam-se também muitas outras razões que podem levar à evasão, como por exemplo as situações psicológicas, fatores sociais, políticos, administrativos e econômicos (BAGGI; LOPES, 2011). Cabe ainda ressaltar que, conforme Costa (2005), a evasão pode não estar atrelada apenas a um único fator, sendo por exemplo, impulsionado por um conjunto dos eventos mencionados. E é justamente com essa visão que devem ser retratados também os aspectos vinculados às IES como elementos que podem impulsionar o aluno a evadir.

Para a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1997), a evasão poderá estar condicionada a três fatores, sendo eles os fatores ligados às características dos alunos, os fatores referentes às particularidades internas das instituições e ainda, os fatores externos às instituições, mas que podem também influenciar nessa saída.

Dentre os vários motivos que impulsionam a saída do aluno do ensino superior, tem-se que a dificuldade financeira pode ser compreendida como um dos principais motivos. Cabe ainda destacar que muitos estudantes se desdobram em jornadas que intercalam o estudo e trabalho, em que muitas vezes precisam trabalhar para arcar com o custeio do curso (ANDRIOLA, 2009).

Nessa mesma linha de pensamento, Barbosa *et al.* (2016, p. 6) enfatizam que:

Com a aprovação no vestibular, o sonho se transforma em realidade e ao mesmo tempo em frustração, uma vez que muitos se veem obrigados a abdicarem do curso superior por questões de ordem financeira (apesar das IES públicas disporem de ensino gratuito, os alunos têm gastos com transporte, alimentação, cópias de materiais para estudo, entre outros).

Nota-se, que muitas são as perspectivas quanto aos motivos que podem estar ligados à evasão do aluno da IES. Para Vieira e Miranda (2015), além dos fatores já mencionados, outros aspectos podem contribuir para a desistência dos alunos, como por exemplo, a opção por um outro curso que possa possibilitar maiores chances de emprego. Além disso, os autores ainda destacam que os docentes também podem contribuir com essa evasão, em especial no que concerne à sua didática de ensino, a qual pode não ser bem acolhida pelo aluno e com isso afetando o seu desejo de permanecer no curso.

2.2 Evasão nos Cursos de Ciências Contábeis

A escolha de um curso de ensino superior pode representar para muitas pessoas, o alcance de uma realização pessoal e profissional muito importante. A opção pelo curso ideal está interligada diretamente aos anseios e desejo de cada indivíduo e é pautada por muitos fatores que irão nortear sua escolha (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Dentre as diversas áreas do conhecimento, englobando inúmeros cursos que são muito importantes para o desenvolvimento social e econômico da humanidade, destacam-se os cursos de Ciências Contábeis. Nota-se que nos últimos anos o número de cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil aumentou consideravelmente, demonstrando uma ampla adesão pelos ingressantes nas IES. Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – (INEP, 2018), o Censo da Educação Superior apontou que em 2018 havia no Brasil 1.357 cursos de graduação em contabilidade.

Para Barbosa *et al.* (2016), é relevante desenvolver estudos sobre o fator evasão nos cursos de ciências contábeis. Para o autor, essa investigação poderá permitir que toda a equipe, gestores e professores, tomem conhecimento dos fatores que estão levando os alunos a evadirem e com isso buscarem meios de minimizar essa saída e consequente impacto negativo.

Levando-se em consideração o grande número de cursos de graduação em Ciências Contábeis, bem como o fato de que a maioria dos alunos que cursam contabilidade estudam e trabalham, torna-se essencial investigar quais seriam os fatores que poderiam estar ligados ao abandono do curso (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016). Diversos pesquisadores, norteados pelo anseio de identificar as variáveis que levam à evasão dos alunos de contabilidade, desenvolveram estudos ao longo dos anos.

Dias, Theóphilo e Lopes (2009) desenvolveram estudo para identificar e esclarecer os fatores que levaram à evasão dos alunos de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes entre os anos de 2004 e 2008. Conforme a pesquisa, os autores identificaram que, dentre os alunos evadidos nesse período, a maior parte era de pessoas do sexo masculino que estudavam no período noturno. Outra constatação relevante é que os alunos ingressantes na instituição mediante as cotas, demonstraram uma evasão menor. Os autores buscaram ainda identificar quais fatores internos e externos levaram esses alunos a evadirem. Constatou-se que o fator externo foi o principal direcionador da

evasão, principalmente no que se refere ao descontentamento com a profissão contábil. Já no âmbito interno, averiguou-se que a falta de assistência socioeducacional foi um motivo relevante para a desistência.

Sauberlich (2012), em estudo desenvolvido no curso de ciências contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso no período de 2008 e 2011, constatou que dentre os alunos evadidos participantes do estudo, os principais fatores foram as atuais condições de trabalho e conseqüente falta de tempo para o estudo e atividades acadêmicas.

Já Lopes (2014) constatou, em sua pesquisa desenvolvida em 128 IES da região Sul do Brasil, que os principais fatores apontados pelos alunos foram as dificuldades financeiras, a falta de vocação profissional na área contábil, além da falta de motivação por parte dos docentes do curso.

Em estudo desenvolvido por Vieira e Miranda (2015), os autores buscaram mapear o perfil de estudantes que evadiram do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia entre os anos de 1994 e 2013. Distribuindo a avaliação em duas décadas, os autores constataram que dentre os alunos que evadiram entre 1994 e 2003, a maioria optou pela saída no primeiro e segundo semestre do curso, sendo que o maior número destes ingressou no curso de direito. Já no período de 2004 a 2013, a maioria dos desistentes permaneceram no curso, entretanto, destinando-se para um outro turno.

Cunha, Nascimento e Durso (2016) pautaram o foco do estudo nas IES públicas, buscando identificar quais as principais razões que poderiam estar relacionadas com a evasão de alunos do curso de ciências contábeis no primeiro ano de graduação. O estudo foi aplicado mediante questionário aplicado com 348 estudantes que iniciaram o curso em 2013 em 6 IES públicas da Região Sudeste do Brasil. Os autores conseguiram constatar que os alunos investigados demonstraram grande entusiasmo pelo curso e que, dentre os 20 fatores que foram expostos como possíveis motivações de evasão, nenhum obteve média superior a 3,3 em uma escala de 0 a 10.

Seguindo o mesmo campo, Barbosa *et al.* (2016) buscaram identificar quais os fatores que determinam a evasão dos discentes de uma IES pública matriculados no curso de ciências contábeis. Constatou-se mediante o estudo que, dos 286 discentes evadidos no período investigado, os principais fatores que impulsionaram a evasão estão atrelados a aspectos de ordem vocacional e a certa dificuldade de aprendizado do conteúdo aplicado.

Por fim, enfocando a percepção dos coordenadores de Cursos de Ciências Contábeis de IES Públicas e Privadas, Silva *et al.* (2018) buscaram analisar e identificar quais as ações desenvolvidas e aplicadas pela coordenação para reter os alunos na IES. Constatou-se nos resultados do estudo, que nas IES em que a coordenação promove integração acadêmica entre os discentes, as taxas de evasão tendem a ser menores. Além disso, outros fatores como a oferta de monitorias e atendimento extraclasse com o intuito de diminuir as deficiências do aluno, são também procedimentos que tendem a reduzir as taxas de evasão.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo define-se como uma análise exploratória, haja vista que Pereira (2011) mostra que o propósito ulterior desse tipo de estudo é verificar a existência de nexos causais sobre o fenômeno da evasão universitária. Além disso, pelo fato da pesquisa coletar e analisar dados de um agrupamento, caracteriza-se como um estudo de caso, tendo como finalidade a reflexão sobre os possíveis fatores que podem acarretar a evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe.

A coleta das informações foi fundamentada na concepção da Integração Social de Tinto e Spady (1975, 1993, 1997) correlacionando à integração acadêmica. Apoiado a isso, utilizou-se a “Escala de Propensão à Evasão Estudantil em cursos de Graduação” proposta por Schmitt (2018) a fim de mensurar o traço latente da capacidade evasiva dos discentes. O instrumento se trata de um questionário, dividido em dois blocos, com todos os itens do tipo Likert, a descrever:

O Bloco I contém 9 itens, com apenas 3 séries de respostas: 0 – não influenciou; 1 – influenciou pouco e 2 – influenciou muito, e ajuíza os fatores que ponderaram a escolha relacionada à Universidade e ao curso.

O Bloco II, contém 29 itens, com 4 séries de respostas, sendo 1 condicionada: 0 – insatisfeito (parcial ou totalmente); 1 – parcialmente satisfeito; 2 – totalmente satisfeito e a opção N.A. (não se aplica) que se tornou indispensável para análise de alguns fatores. Esse bloco aborda a experiência na Universidade e no curso, fragmentando-se da seguinte forma: I) Curso e conteúdo; II) Estrutura e apoio da Instituição; III) Ambiente escolar; e IV) Fatores pessoais. Além disso, existem outros itens que fazem parte do instrumento e analisam as particularidades dos discentes (idade, gênero, progresso do curso, entre outros).

O universo da pesquisa deste trabalho foi composto pelos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe do campus de São Cristóvão. Outrossim, foi utilizada a amostragem não probabilística, sendo, a aplicação do instrumento, realizada física e virtualmente, convidando os alunos, em sala de aula e pelo sistema virtual acadêmico, a participarem da coleta de dados por meio do preenchimento voluntário do questionário.

Logo, para almejar o objetivo desta pesquisa, os dados foram submetidos aos métodos descritivos da Estatística. Por fim, os resultados foram analisados com a linguagem de programação R que é um software para computação estatística e construção de gráficos para análise descritiva.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Face ao exposto, os seguintes resultados demonstram os dados que irão complementar a identificação das particularidades dos discentes, suas satisfações e fatores que podem

ocasionar a evasão ou a retenção acadêmica. A Figura 1 apresenta informações sobre a proporção em relação ao sexo, a média e o desvio padrão da idade dos respondentes do questionário.

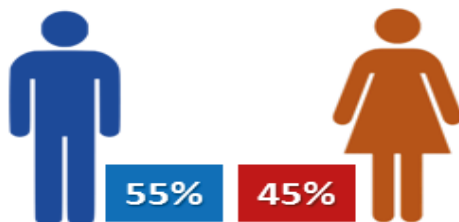


Figura 1 – Distribuição de alunos respondentes por Sexo

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No que concerne ao perfil dos respondentes, foram alcançadas 188 respostas, que correspondem a 49% do total de 379 alunos ativos. A Figura 1 apresenta que a maioria dos alunos que participaram são do sexo masculino com uma quantidade absoluta de 103 respostas, 85 questionários foram respondidos por estudantes do sexo feminino, totalizando 188 preenchimentos, divididos em 49 respostas virtuais e 139 físicas.

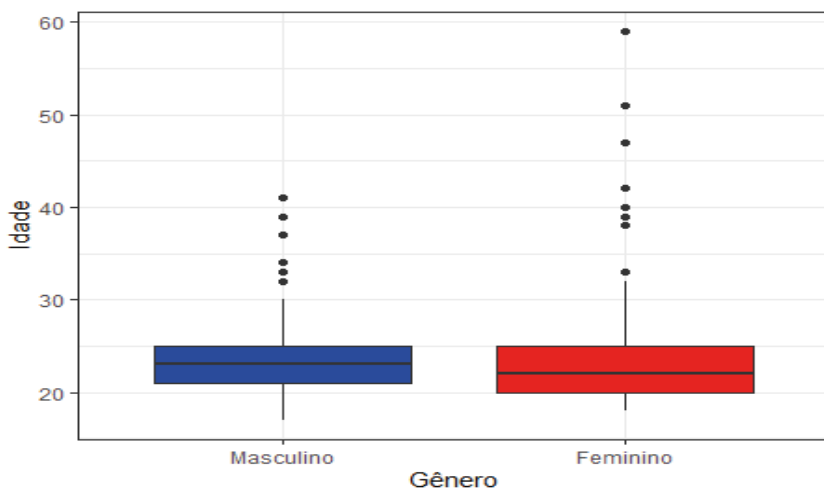


Figura 2 – Medidas de resumo em relação a idade dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A Figura 2 expressa que a diferença da média da idade entre os respondentes em relação ao sexo é pequena, há de se notar que, em média, os alunos têm 24 anos com um desvio padrão de 5,2 anos, enquanto as alunas têm, em média, 23 anos com o desvio padrão de 7,5 anos, observando, assim, a existência de uma variedade maior de mulheres em vários estágios da vida em relação aos homens, além de apresentar uma média de idade inferior. Por outro lado, metade dos alunos têm menos de 23 anos. Além disso, nota-se que o aluno com menor idade tem 17 anos e o aluno mais velho detém 41 anos. Sobre o sexo feminino, nota-se que 50% tem menos de 22 anos e a faixa etária das respondentes foi de 18 a 59 anos, ressaltando a concepção de BÜHLER (1959) sobre o desenvolvimento como um processo que se dá em toda a extensão da vida humana.

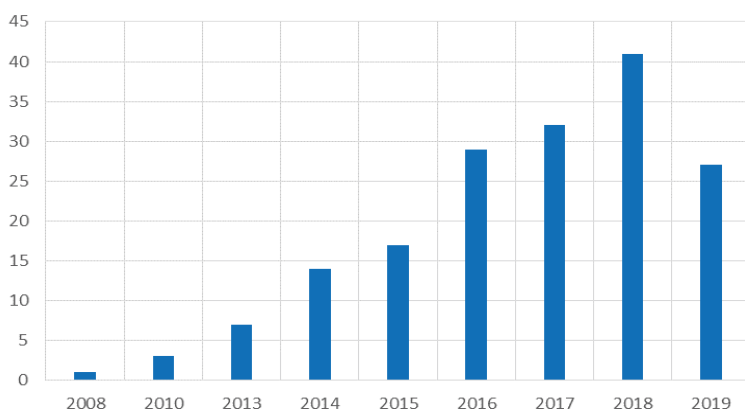


Figura 3 - Distribuição dos alunos em relação ao ano de ingresso

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Identifica-se, na Figura 3, que a maioria dos discentes respondentes ingressaram a partir de 2016, todavia os ingressantes do ano 2018 foram os que tiveram o maior percentual de participação no questionário em relação à quantidade analisada, totalizando 41 questionários que correspondem a 22%. Tão somente considerando o horizonte temporal estabelecido para formar-se no curso de ciências contábeis na Universidade Federal de Sergipe, identifica-se uma quantidade de 11 alunos respondentes, equivalente a 7%, que já deveriam estar formados. Contudo, salienta-se a existência de diversos fatores que influenciam no processo acadêmico até a colação de grau, como muitos que precisam abandonar matérias, ou o curso, porque o horário do trabalho é igual ao da aula (MACHADO, MELO FILHO; PINTO, 2005). Ademais, 16 alunos, correspondendo a 9% do total, não informaram o ano de ingresso.

Fatores que possivelmente influenciaram na escolha do curso	0	1	2
Qualidade da escola pública federal	9,0	25,5	65,4
Gratuidade do curso	4,3	8,5	87,2
Localização da UFS	51,1	31,4	17,6
Possibilidade de obter assistência estudantil: bolsa/auxílios	56,4	29,8	13,8
Baixa concorrência para entrar no curso	68,1	28,2	3,7
Impossibilidade de escolher outro curso	77,7	16,0	6,4
Informações que eu possuía sobre este curso antes do ingresso	13,3	37,8	48,9
Interesse/afinidade com a área do curso ou de atuação profissional	5,9	27,7	66,5
Maiores chances para conseguir um trabalho/emprego	3,2	22,9	73,9

0 - Não influenciou, 1- Influenciou pouco, 2 - Influenciou muito

Tabela 1 - Percentual de alunos em relação a influência dos fatores sobre a escolha do curso

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na tabela 1, ao serem questionados sobre os fatores que influenciaram na sua escolha pelo curso de Ciências Contábeis, observa-se que o fato de o curso ser gratuito teve uma certa influência para 180 dos respondentes, sendo que influenciou muito para 164 deles, tornando-se, possivelmente, o fator mais decisivo na escolha do curso. Outro motivo que gerou certa influência em 171 respondentes foi a qualidade da universidade pública federal, sendo muito relevante na decisão pelo curso para 123, o que corrobora com a motivação natural que se refere à escolha e realização de determinada atividade por sua própria vontade, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação (BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2001). Além disso, 163 discentes informaram que o conhecimento que possuíam sobre o curso antes de ingressar também foi um fator que desencadeou certo prestígio na escolha. Ao passo que 186 declararam que o interesse pela área do curso ou atuação profissional teve influência na opção, 125 deles afirmaram que isso influenciou muito, harmonizando com Vieira e Miranda (2015) sobre os aspectos que podem contribuir para o abandono do curso por parte dos alunos, como a opção por um outro curso que aumente a viabilidade de maiores chances de emprego ou, especialmente, a didática de ensino dos docentes que é um dos refletores da qualidade da Instituição e que afeta a permanência no curso. Esclarecido em 182 dos respondentes que a maior possibilidade de empregabilidade foi um fator que influenciou em sua decisão, 139 informaram que esse motivo influenciou muito e 43 declararam que houve pouca influência.

A maioria dos respondentes informaram que a localização da Universidade não gerou influência em sua decisão, constituindo 96 respostas. Ainda, sobre a possibilidade de concorrer a bolsas e auxílios, 106 apontaram que não houve influência em sua decisão, 56 afirmaram que tiveram pouca influência desse motivo e apenas 26 declararam terem

sidos influenciados muito em sua decisão. De outra maneira, 128 alunos afirmaram que a baixa concorrência para ingressar no curso não foi um fator que gerou influência em sua escolha, 53 deles declararam que houve uma certa influência e somente 7 apontaram muita influência por esse motivo. Visto os fatores que possivelmente influenciaram na decisão dos discentes para ingressar na área, a Tabela 2 apresenta informações sobre a sua satisfação sobre características relacionadas à vivência no curso.

Vivência no curso/Instituição	0	1	2
Afinidade com meu curso	1,6	42,5	55,9
Relação do meu curso com meus interesses pessoais	1,1	36,4	62,6
Carga horária semanal do curso	5,3	43,3	51,3
Esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas	5,3	66,8	27,8
Importância dos conteúdos que aprendo	3,2	44,4	52,4
Compreensão dos conteúdos das disciplinas	3,7	65,8	30,5
Relação entre teoria e prática nas disciplinas	25,7	56,1	18,2
Atendimento de minhas expectativas no curso	1,6	42,5	55,9
Contribuição do curso para minha formação profissional	4,3	38,5	57,2
Sistema de avaliação utilizado no curso	1,6	42,5	55,9
Desempenho no curso até o momento	7,5	66,3	26,2

0 - Insatisfeito 1- Parcialmente Satisfeito 2 -Totalmente Satisfeito

Tabela 2 - Percentual dos alunos em relação a satisfação com o curso e com os conteúdos

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observa-se na Tabela 2 que a relação do curso com os interesses pessoais representa 186 inquiridos, compartimentado em 117 como contemplados de forma total. Embora a relação entre teoria e prática do curso abarque apenas 34 alunos totalmente satisfeitos, por outro lado, percebe-se que a sua contribuição para a formação profissional satisfaz, totalmente, 107 sendo que 182 discentes estão satisfeitos com a importância dos conteúdos que aprendem, revelando, segundo Sausen e Buron (2017), que a metodologia a ser utilizada no curso interfere na contribuição para a formação do profissional. Além disso, constata-se que o sistema de avaliação utilizado no curso aprecia, totalmente, 105 discentes, sendo acentuado por atender às expectativas de também 105, reforçando a ideia de que o discente ao avaliar o curso, leva em conta suas expectativas criadas.

Quanto à afinidade do aluno com o curso, total ou parcialmente satisfeito, é muito relevante (98,4%), à satisfação parcial do desempenho no curso (66,3%), à compreensão dos conteúdos das disciplinas (65,8%) e ao esclarecimento de dúvidas (66,8%). Verifica-se que os alunos adquirem conhecimento e desempenham-se, sobretudo, de maneira coerente no que diz respeito ao ensino-aprendizagem dos conteúdos presentes no curso alinhando,

desse modo, o que Polydoro (2000) afirma sobre o entusiasmo inicial com a universidade é perdido, posteriormente, ao estudante experienciar dificuldades com as condições financeiras, exigências curriculares e estrutura da universidade. Após a visualização das razões que se ligam ao curso e aos conteúdos, a tabela seguinte aborda em quais níveis a instituição satisfaz os discentes.

Estrutura e apoio a instituição	0	1	2	NA
Apoio pedagógico (monitoria)	1,6	42,5	55,9	-
Estrutura física em geral: sala de aula, biblioteca, laboratório etc.	14,4	61,5	24,1	-
Metodologias de ensino adotadas pelos professores	13,4	70,6	16	-
Interesse dos professores pela minha aprendizagem	1,6	42,5	55,9	-
Obtenção de orientações da Coordenação do Curso quando solicitadas	3,2	21,9	15	59,9
Disponibilidade de informações sobre o funcionamento do curso e/ou da Instituição	13,9	59,9	26,2	-

0 - Insatisfeito 1- Parcialmente Satisfeito 2 -Totalmente Satisfeito NA - Não se Aplica

Tabela 3 - Percentual dos alunos em relação a satisfação com a Instituição

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na Tabela 3, atina-se que o apoio pedagógico consegue contemplar 185 e que satisfaz totalmente 105 dos respondentes. Ademais, há fatores que são necessários serem refletidos, pois apresentam as maiores insatisfações, como 13,4% com a metodologia de ensino adotada pelos professores e a disponibilidade das informações propagadas pelo curso e instituição, com percentual de 13,9%. No entanto, a insatisfação na obtenção de orientações do departamento do curso é de apenas 3,2%, enquanto satisfaz 36,9% e não se aplica a 59,9%, podendo salientar que não é comum nos períodos iniciais do curso, o discente ter vínculo com os professores e com a Coordenação do Curso.

Além do mais, ressalta-se que a estrutura física da instituição atende, total ou parcialmente, 85,6% dos discentes, sendo notada pela alta insatisfação de 14,4%. Isso se relaciona com a estrutura intelectual, o interesse dos professores pela aprendizagem, satisfazendo 185 alunos e sendo realçado por Barbosa *et al.* (2016) que os fatores da evasão estão correlacionados aos aspectos de ordem vocacional e infraestrutura acadêmica e a certa dificuldade para o aprendizado. Portanto, a interação entre a instituição e aluno apresenta, especialmente, diversas ponderações. Na tabela a seguir, será versado sobre a satisfação com o ambiente universitário.

Ambiente escolar	0	1	2	NA
Bem-estar como estudante nesta Instituição	8,6	51,1	40,3	-
Relacionamento com os professores	5,4	48,4	46,2	-
Relacionamento com os colegas de sala	5,4	34,4	60,2	-
Integração e acolhimento do estudante no ambiente escolar	12,4	52,7	34,9	-
Interação com os professores fora do horário das aulas	9,1	42,2	26,2	22,5

0 - Insatisfeito 1- Parcialmente Satisfeito 2-Totalmente Satisfeito NA- Não se Aplica

Tabela 4 - Percentual dos alunos em relação a satisfação com o ambiente escolar

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A Tabela 4 estende-se ao lado escolar e pessoal do discente, dessa forma, informaram que o bem-estar como estudante na universidade satisfaz parcialmente a maioria (51,1%) e a interação com os professores agrada, total ou parcialmente, 68,4%, sendo que não se aplica em 22,5%. Ao mesmo tempo que a satisfação, total ou parcial, da interação com os docentes é de 94,6%, a interação com os colegas de sala é igual, demonstrando insatisfação de 5,4% dos respondentes, além disso, a integração e acolhimento do estudante dentro da universidade insatisfaz 12,4%, enquanto atende totalmente, 34,9%, a próxima tabela alinha-se com a mesma perspectiva de relação.

Fatores Pessoais	0	1	2	NA
Tempo disponível para realizar as atividades extraclasse	20,9	58,8	20,3	-
Possibilidade para conciliar as atividades do curso com atividades de lazer ou/e compromissos familiares	16,0	63,1	20,9	-
Motivação com os estudos	15,5	54,5	29,9	-
Possibilidade de conciliar trabalho e estudo	10,7	55,1	17,1	17,1
Transporte/Locomoção para ir e vir para a Instituição	16,7	32,8	19,9	30,6
Base dos conhecimentos adquiridos nas escolas em que estudei anteriormente para minha aprendizagem no curso	24,6	44,9	30,5	-
Incentivo aos estudos pela minha família ou por outras pessoas importantes para mim	8,6	36,4	55,1	-

0 - Insatisfeito 1- Parcialmente Satisfeito 2-Totalmente Satisfeito NA- Não se Aplica

Tabela 5 - Percentual dos alunos em relação a satisfação em relação aos fatores pessoais

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na última tabela, as respostas indicam que a possibilidade de conciliar as atividades do curso com o lazer e a família não agrada a 16%, enquanto satisfaz parcialmente 63,1% e totalmente 20,9%, atrelado a isso, a disponibilidade para realizar as tarefas extraclasse

insatisfaz 20,9%, enquanto agrada, total ou parcialmente, 79,1%, vale ressaltar que a motivação com os estudos não satisfaz 15,5% dos respondentes. Tendo em vista a locomoção, verifica-se que 99 estudantes se sentem satisfeitos em como se transportam para a instituição, 62 responderam parcialmente satisfeitos e para 57 deles não se aplica. A possibilidade de equilibrar o trabalho e o estudo contempla totalmente apenas 17,1% não se aplicando a eles em percentual igual, indicando que essa parcela de estudantes não trabalha, sendo um dos principais fatores que podem acarretar a evasão, já que as atuais condições de trabalho e conseqüente falta de tempo para o estudo e atividades acadêmicas são bastante presentes em estudantes (SAUBERLICH, 2012). O fator pessoal de incentivo pela família e pelas pessoas importantes para os respondentes, o percentual de satisfação é de 91,5%, sendo 36,4% de satisfação parcial.

Em alternativa, nota-se que a base dos conhecimentos adquiridos anteriormente para prosseguimento no curso insatisfaz um número alto de alunos, 24,6%, satisfazendo parcialmente 44,9%. Resumindo que muitos estudantes não tiveram base conhecedora para o próprio desenvolvimento técnico-científico no curso sendo esse o principal fator encontrado no questionário e relacionado às condições financeiras e falta de oportunidade, bem como a escolha das carreiras é decorrente do condicionamento social da educação, que contribui decisivamente para o encaminhamento e distribuição dos candidatos universitários pelos diversos cursos superiores (RIBEIRO; KLEIN, 1982).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo identificar as possíveis causas de evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão. Para que o objetivo fosse alcançado, foram necessárias informações referentes aos discentes do curso, as quais foram obtidas mediante a aplicação de questionário baseado na Escala de Propensão à Evasão Estudantil em Cursos de Graduação (Schmitt, 2018).

O questionário pautou-se em duas partes distintas, as quais buscaram levantar informações sobre os fatores que influenciaram os discentes na escolha do curso e Universidade. Além disso buscou-se levantar as experiências desses discentes na IES e curso.

Quanto às motivações influenciadoras no momento da escolha do curso, constatou-se que a maior parte dos respondentes considerou o fato de ser gratuito, bem como a qualidade da Universidade Pública Federal. Além do fato de já terem um pouco de conhecimento sobre o curso e as perspectivas de empregabilidade que a área apresenta, ensejarem no desejo de muitos desses discentes pelo curso. De fato, o mercado de trabalho para o profissional da contabilidade é bastante promissor pelo alto índice de empregabilidade e inúmeras opções de atuação.

A pesquisa identificou que os possíveis fatores que podem fazer com que o discente abandone o referido curso são: relação teoria e prática das disciplinas (25,7%), base dos conhecimentos adquiridos anteriormente (24,6%), tempo disponível para atividades (24,6%), transporte (16,7%), possibilidade de conciliar atividades do curso com lazer e família (16%), motivação com estudos (15,5%), estrutura física em geral 14,4% e metodologias de ensino do docente (13,4%). Por outro lado, observa-se a mais de 50% da amostra estão satisfeitos com a importância dos conteúdos que aprendem.

É importante salientar que, apesar dos estudos realizados pelas IES e pelo MEC para compreender a real razão da evasão, o estudo no âmbito do curso de Ciências Contábeis ainda é muito limitado, impedindo que os fatores sejam compreendidos. Seria interessante também fazer uma pesquisa com os evadidos e tentar entender suas causas. No entanto, há uma forte limitação de retorno da parte deles. Vale destacar a relevância do estudo haja vista que permite que os gestores universitários e todo o corpo docente tenham conhecimento dos possíveis fatores para a evasão e com isso elaborem uma estratégia com o intuito de minimizar o processo. Outra contribuição que o estudo traz é a possibilidade de mais informação para os pesquisadores da área, podendo auxiliar em pesquisas futuras, com temáticas relacionadas.

Por fim, essas informações podem, também, servir como base para que os gestores e o corpo docente do curso conheçam o perfil do seu discente e possam desenvolver estratégias que minimizem a evasão, como por exemplo: maior atenção com alunos dos períodos iniciais, maior divulgação das atividades desenvolvidas pelo curso, fortalecimento dos programas de monitoria, implantação de projetos de extensão e desenvolver estratégias que melhorem os hábitos de estudos para o desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. Fatores Associados à Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as Opiniões de Docentes e de Coordenadores de Cursos. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v.7, n. 4, p. 342-356, 2009.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

BARBOSA, E. T.; NASCIMENTO, R. F.; FILHO, A. C. Z.; BIAVATTI, V. T. Fatores determinantes da evasão no curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior. *In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE*, 13, São Paulo, 2016.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: ANDIFES; ABRUEM; SESu; MEC, 1997. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 22 jun. 2019.

BÜHLER, C. **Infancia y juventude**. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1959. (Trabalho original publicado em 1931).

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 123p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CASTRO, A. K. dos S. S.; TEIXEIRA, M. A. P. A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 199-209, 2013.

COSTA, R. M. da. Evasão no ensino superior privado – como podemos tentar evitá-la? **ABMES educa.com**, 2005. Disponível em: <<http://blog.abmes.org.br/?p=3411>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro da. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, v. 24, n. 2, p. 262-280, 2001.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, p. 141 – 161, 2016.

DIAS, E. C. M., THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. *In*: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, Minas Gerais, 2009.

GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na Educação Superior no Brasil**. Relatório da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2005, 75 p.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). **Censo da Educação Superior**. Brasil: INEP, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *In*: HORTA, Cecília Eugenia Rocha (Org. e Coord.). **Evasão no ensino superior brasileiro**. Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2012, 82 p. (Cadernos ABMES; 25).

LOPES, J. C. S. **Evasão nos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior da região sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, 113f. Porto Alegre, 2014.

MACEDO, Claudia. **Evasão estudantil nos cursos de matemática, química e física da Universidade Federal Fluminense: uma silenciosa problemática**. 2012. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

MACHADO, Sérgio P.; MELO FILHO, João Massena; PINTO, Angelo C. A evasão nos cursos de graduação de química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. **Química Nova**, v. 28, n. 0, p. 41-43, 2005.

MEC/SESU. (1996). **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC.

NAGAI, N. P.; CARDOSO, A. L. J. A evasão universitária: uma análise além dos números. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 24, n. 1, 2017.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. In: **Trabalho apresentado no Congresso da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos)**, São Francisco, Califórnia. 2012.

NEY, Otávio Abrantes de Sá. **Sistemas de informação acadêmica para o controle da evasão**. 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

PALHARINI, F. A. Evasão, exclusão e gestão acadêmica na UFF: passado, presente e futuro. **Cadernos do ICHF: Série Estudos e Pesquisas**. Universidade Federal Fluminense – Instituto de Ciências Humanas e Filosóficas. Niterói, 2010.

PAZ, C. T.do N. As Trajetórias Estudantis em Licenciaturas com Baixas Taxas de Diplomação: Tendências e Resistências. **Tese** (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação -, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2016.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POLYDORO, S. A. J. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 175f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253539>. Acesso em: 29 jun.2019.

RIBEIRO, S.; KLEIN, R. A divisão interna da universidade: posição social das carreiras. **Educação e Seleção**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 5, jan./jul., p. 29-36, 1982.

SANTOS, Bettina Steren et al. Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 33, n. 1, p. 73-94, 2017.

SAUSEN, J. O. ; BURON, R. M. ; BÜRON, R. M. . **O papel da universidade na formação profissional da área da saúde**. ESPACIOS (CARACAS) , v. 38, p. 32-32, 2017.

SAUBERLICH, K. C. H. C. Fatores que produzem evasão acadêmica no curso de ciências contábeis da Unemat de Tangará da Serra/MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade UNEMAT**, v. 1, n. 2, 2012.

SCHMITT, Jeovani et al. Construção de uma escala de propensão à evasão estudantil em cursos de graduação. 2018. 174 f. **Tese** (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. 2018.

SILVA, I. J. A., MIRANDA, G. J., LEAL, E. A.; PEREIRA, J. M. Estratégias das Coordenações dos Cursos de Ciências Contábeis para combater a evasão. **Revista Universo Contábil**, FURB, Blumenau, v. 14, n. 2, p. 61-81, 2018.

SPADY, William. **Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis**. Interchange, Netherlands, v. 1, n. 1, p. 64-85, Apr. 1970.

SPADY, William. **Dropouts from higher education: toward an empirical model**. Interchange, v. 2, n. 3, p. 38-62, Sep. 1971.

TINTO, Vicent. Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition. 2nd ed.

Chicago: University of Chicago Press, 1993. TINTO, V. Classrooms as communities: exploring the education character of student persistence. **Journal de Higher Education**, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997.

VIEIRA, D. B.; MIRANDA, G. J. O Perfil da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: Ingressantes entre 1994 a 2013. *In*: CONGRESSO UFSC DE CONTABILIDADE, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.

VOOS, J. B.A. Políticas de Permanência de Estudantes na Educação Superior: em exame as Universidades Comunitárias Catarinenses. **Tese** (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de balanços 72

Atributos 10, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 65, 98, 121, 122, 124

B

Bourdieu 9, 11, 113, 114, 115, 116, 117

Brandig 119

C

Casa do tabaqui 10, 14

Ciências Contábeis 11, 31, 34, 38, 40, 65, 72, 93, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112

Contabilidade Pública 62, 63, 72

Criação de empresas 31, 33, 37, 38, 39

D

Demonstrações Contábeis 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71

Design de brinquedos 10, 1, 2

E

Ecossistema 31, 32, 38, 40

Empreendedorismo 10, 14, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 56, 57

Ensino Superior 11, 2, 34, 38, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 110, 111

Evasão 11, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 110, 111, 112

F

Facebook 11, 50, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Finanças Municipais 62

G

Gestão 2, 12, 13, 18, 20, 21, 30, 31, 39, 41, 42, 44, 52, 57, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 72, 93, 111, 119, 146

I

Identidade Sonora 119

Identidade Verbal 119

Identidade Visual 119

J

“Jabutigão” 11, 134, 136, 140, 142, 143

N

Narrativas *on-line* 134, 135, 138, 139, 143

Negócio 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 32, 41, 42, 43, 44, 50, 52, 55, 56

P

Planejamento Estratégico 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 29, 30

Poder Simbólico 9, 11, 113, 114, 115, 116

Posicionamiento 11, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Prática Profissional 1

Protocolos Verbais 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11

R

Recursos 18, 21, 23, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 44, 45, 52, 53, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 95, 96, 115, 143

Rede Social 11, 8, 46, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Restaurante 14, 15, 16, 17, 25, 26, 27, 28, 29

S

Serviços Públicos 10, 58, 59, 60, 63

Sistemas Simbólicos 113, 114, 115

Sustentabilidade 58, 59, 60

V

Viabilidade 10, 41, 42, 44, 54, 56, 57, 104

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021